

Roteiro para elaboração do

MANUAL DE PROCEDIMENTOS EM ESG

em sociedades cooperativas





DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

José Roberto Ricken

Diretores

Adam Stemmer
Alexandre Gustavo Bley
Clemente Renosto
Elias Zydek
Elói Darci Podkowa
Erik Bosch
João Francisco Sanches Filho
José Aroldo Gallassini
Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral)
Manfred Alfonso Dasenbrock
Marino Delgado
Solange Pinzon de Carvalho Martins
Valter Pitol e Wellington Ferreira

Conselho Fiscal

Titulares

Lauro Soethe
Popke Ferdinand Van Der Vinne
Wemilda Feltrin

Suplentes

Claudemir Cavalini Carvalho
Paulo Pinto de Oliveira Filho
Waldenir Romani

Superintendente

Robson Leandro Mafioletti

COORDENAÇÃO

Gerência de Monitoramento e Consultoria

ORGANIZAÇÃO

Leonardo Boesche, João Gogola Neto, Emerson Barcik e
Luiz Felipe Alves Amado (Sescoop/PR), Daniele Farfus
(PUCPR) e Gustavo Frutuoso Loiola (Isae)

EDIÇÃO E REVISÃO

Comunicação Social do Sistema Ocepar

PROJETO GRÁFICO

Celso Arimatéia

IMPRESSÃO

Gráfica Radial



DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

José Roberto Ricken

Titulares

Willem Berend Bouwman
Marcos Antonio Trintinalha
Fabiane Elise Poletto Bersch
Joberson Fernando da Silva

Suplentes

Fabiola da Silva Nader Motta
Joel Makohin, Hiroshi Nishitani
Clair Spanhol

Conselho Fiscal

Titulares

Haroldo José Polizel
Katiuce Piuna Duque Ferrari
Aguinel Marcondes Waclawovsky

Suplentes

Guilherme Grein
Jacir Scalvi
Alair Aparecido Zago

Superintendente

Leonardo Boesche



DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente

José Roberto Ricken

Vice-Presidente

James Fernando de Moraes

Secretário

Divanir Higino da Silva

Tesoureiro

Jaime Basso

Suplente

Alexandre Gustavo Bley

Conselho Fiscal

Titulares

Nelson André de Bortoli
Geraldo Slob
João Francisco Sanches Filho

Suplentes

Marcos Antonio Trintinalha
Elias José Zydek
Marli Madalena Perozin

Delegados

Titulares

José Roberto Ricken
James Fernando de Moraes

Suplente

Jaime Basso

Superintendente

Nelson Costa

Roteiro para elaboração do manual de procedimentos em ESG em sociedades cooperativas. Curitiba: Sistema Ocepar; PUCPR; Isae; 2023.

48 p ilustrado

1. Governança - cooperativas 2. ESG. I. Sistema Ocepar. II. PUCPR. III. Isae. IV. Título.

CDD – 658.4

Catálogo: Edite Viana dos Santos Alves – CRB/09-nº 683

Este documento foi concebido por meio de uma ação articulada entre o Sescoop/PR, Isae/FGV e PUCPR para nortear as cooperativas participantes do Programa ESG+Coop na elaboração do Manual de Procedimentos em ESG (*Environmental, Social and Governance*, na sigla em inglês).

O conteúdo é orientativo, podendo a cooperativa adequá-lo à sua cultura organizacional.

Participaram da elaboração os seguintes profissionais:

Sescoop/PR

- ▲ Leonardo Boesche
- ▲ João Gogola Neto
- ▲ Emerson Barcik
- ▲ Luiz Felipe Alves Amado

PUCPR

- ▲ Alex Weymer
- ▲ Caio Augusto Camargo da Silva
- ▲ Daniele Farfus
- ▲ Danielle Anne Pamplona
- ▲ Eduardo Damiano da Silva
- ▲ Gisele Caldas Lorenzi
- ▲ Mari Regina Anastacio
- ▲ Rosana Pinheiro Resende
- ▲ Schirlei Mari Freder

Isae

- ▲ Gustavo Fructuozo Loiola
- ▲ Isabel Jurema Grimm

Acesse esta
publicação na
versão online





Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são compostos por 17 temas que buscam uma visão global referente a ações para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que as pessoas em todo o mundo possam desfrutar de paz e prosperidade.

Os princípios cooperativistas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma iniciativa global adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015. Possui 17 metas interconectadas que têm por objetivo promover um mundo mais justo, equitativo e sustentável até 2030. Enquanto isso, os sete princípios cooperativistas são os pilares que norteiam o funcionamento das cooperativas em todos os países. Embora tenham sua origem em momentos diferentes da história, os ODS e os princípios cooperativistas têm grande relação, uma vez que as cooperativas desempenham um papel relevante na promoção dos ODS e do desenvolvimento sustentável.

A cooperação e o compromisso das cooperativas com suas comunidades, sua gestão democrática e a participação econômica dos seus membros desempenham um papel fundamental na consecução desses objetivos. Os princípios cooperativistas e os ODS estão intrinsecamente ligados e incorporados nas operações executadas diariamente pelo cooperativismo. As cooperativas são agentes-chave na busca dos ODS, contribuindo para a construção de um mundo melhor, onde as comunidades possam prosperar.

O desenvolvimento econômico e social do Paraná tem forte relação com a estruturação e o crescimento das cooperativas. O objetivo do cooperativismo é pensar de forma global e agir localmente, valorizando a nossa terra e a nossa gente. No Paraná, as cooperativas atingiram, em 2022, a marca de R\$ 186,1 bilhões de faturamento, gerando 135.267 mil empregos diretos. As 223 cooperativas vinculadas à Ocepar, distribuídas entre sete ramos diferentes, geraram R\$ 9,2 bilhões de sobras, resultado devolvido para as comunidades e cooperados.

SENDO ASSIM, É POSSÍVEL AVALIAR QUE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ESTÁ NO DNA DO COOPERATIVISMO, UM MOVIMENTO QUE TEM A CAPACIDADE DE GERAR PROSPERIDADE PARA TODOS AO SEU ENTORNO, **POR MEIO DE UMA GESTÃO JUSTA E DEMOCRÁTICA.**



INSERIR NESTA PÁGINA

Nome da Cooperativa

Presidente

Nome do Presidente

Conselho de Administração

Elencar os Conselheiros

Conselho Fiscal

Elencar os Conselheiros

Diretoria

Elencar os Diretores

Período de mandato

Equipe Técnica Responsável pela Concepção do Manual

(Nominar todas as pessoas que contribuíram com a elaboração do Manual)

Coordenação

Elencar o Coordenador ou Coordenadores

Participações

Elencar os participantes

Sumário

1	Apresentação	09
2	Trilha Governança - Gestão Integrada em ESG	10
3	Trilha Governança - Governança em ESG	12
4	Trilha Ambiental - Sistema de Gestão Ambiental	16
5	Trilha Ambiental - Ecoeficiência	18
6	Trilha Social - Relações com Clientes Internos	22
7	Trilha Social - Relações com Terceiros	25
8	Trilha Social - Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	28
9	ESG + Planejamento Estratégico	32
10	Treinamento e Comunicação	36
11	Anexo	39



1. Apresentação

Agregar valor ao desenvolvimento do cooperativismo, adotando um modelo de gestão vinculado aos princípios da sustentabilidade, é prerrogativa para a (NOME DA COOPERATIVA). Assim, iniciamos a participação no Programa ESG+Coop, no (CITAR MÊS) de (CITAR ANO), com o envolvimento e a participação de todos os níveis hierárquicos da cooperativa, em um processo de construção efetiva da cultura ESG para o nosso contexto.

O Programa de Formação e Práticas Assistidas em ESG foi composto pelas seguintes etapas: Nivelamento dos Conhecimentos em ESG, Trilhas de Governança, Ambiental e Social e os módulos Caderno GRI, ESG e Planejamento Estratégico e Plano de Treinamento e Comunicação. A formação culminou com a produção do presente Manual, que visa sistematizar os conhecimentos adquiridos no tema ESG pela nossa cooperativa, reafirmando o compromisso com o tema.



A seguir, serão apresentados os temas centrais trabalhados durante o Programa ESG+Coop, sintetizando as principais orientações, conceitos, políticas, procedimentos, documentos, sistemas eletrônicos e diretrizes sobre ESG na (NOME DA COOPERATIVA). Esses temas são descritos em forma de um passo a passo, para que a cooperativa tenha um documento balizador no cumprimento da incorporação das dimensões ESG em seus negócios.

2. Trilha Governança Gestão Integrada em ESG

A gestão integrada em ESG tem por objetivo avaliar os impactos gerados pelas atividades da cooperativa, desenvolver a matriz de materialidade e avaliar o relacionamento com cooperados e demais *stakeholders*.



2.1 Análise de impacto

O mapeamento dos impactos decorrentes das atividades da cooperativa é de suma importância. Eles precisam ser identificados nas atividades e processos relevantes. Após o registro, é necessário avaliar os efeitos socioambientais associados à cada atividade descrevendo-os, indicando sua magnitude e abrangência, além de identificar as áreas afetadas. Relatar como a cooperativa realiza a análise de impacto, identificando as atividades e processos mais relevantes, onde estão registrados e como acessá-los, é uma ação necessária.

2.2 Análise de materialidade

A análise de materialidade busca identificar os aspectos mais relevantes para a organização e seus *stakeholders*. Esses aspectos são considerados materiais quando têm o potencial de afetar a tomada de decisão e a performance da organização. Para tal, é necessário coletar dados importantes, como



relatórios financeiros, relatórios de sustentabilidade, pesquisas de mercado, regulamentações setoriais, análise de concorrência e tendências do mercado. Com base nos dados coletados, são identificados e avaliados aspectos de acordo com a sua importância e impacto potencial para a cooperativa e seus *stakeholders*. Após a avaliação, os aspectos materiais são priorizados por meio de consultas interna e externa, envolvendo os *stakeholders* prioritários. É necessário apresentar os aspectos considerados materiais para a cooperativa, quais são os *stakeholders* prioritários e onde constam as informações mais aprofundadas sobre o processo de desenvolvimento da análise de materialidade e como acessá-las.

2.3 Mapeamento dos riscos ESG (Ambientais, Sociais e de Governança)

Envolve a identificação e avaliação dos riscos socioambientais e de governança associados às atividades da organização. Esse processo consiste em levantar os potenciais riscos e avaliar sua probabilidade de ocorrência e impacto. Com base nessa análise, a organização pode desenvolver estratégias e medidas de mitigação para lidar adequadamente com esses riscos. Neste processo, é possível identificar oportunidades relacionadas à adoção de práticas sustentáveis e responsáveis, que possam trazer benefícios financeiros e de reputação para a organização. É importante apresentar a matriz de riscos e/ou oportunidades, ou, indicar onde pode ser encontrada.

2.4 Relacionamento com os cooperados e outras partes interessadas

Construir um relacionamento de confiança e contínuo com esses grupos é fundamental para uma organização. Nesse sentido, é necessária a elaboração de políticas específicas. Por meio das políticas de relacionamento, são definidos os princípios e diretrizes para o engajamento e a comunicação efetiva com essas partes interessadas. Também é importante estabelecer canais de comunicação que permitam o engajamento e o recebimento de *feedback*. Assim, a cooperativa pode fortalecer relacionamentos e promover ações mais alinhadas às expectativas e necessidades de seus cooperados e demais partes interessadas. É importante que eles tenham acesso às políticas e canais claros de comunicação e como acessá-los.



3. Trilha Governança

Governança em ESG

3.1 Governança corporativa e sustentabilidade

Trata-se de como a cooperativa incorpora os princípios e as práticas de governança e de sustentabilidade em seu planejamento estratégico e nas diretrizes que orientam suas atividades. Envolve a integração das dimensões ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) em todas as decisões e processos da organização, visando alcançar resultados positivos, tanto em termos de desempenho financeiro, quanto de impacto socioambiental. Descrever como a cooperativa integra instrumentos e instâncias de governança corporativa e as boas práticas sustentáveis em seu planejamento estratégico, bem como nas diretrizes organizacionais. É importante explicar como a cooperativa incorpora as dimensões ESG em seu planejamento e diretrizes organizacionais, onde podem ser encontradas tais informações e como acessá-las.

3.2 Diversidade nos órgãos de governança (cargos executivos e não executivos)

Refere-se à importância de promover a representatividade de diferentes grupos em posições de liderança e tomada de decisões dentro da cooperativa. Isso envolve os aspectos da diversidade, equidade e inclusão (DE&I). Contempla aspectos de gênero, raça, etnia, pessoas com deficiência e perfil geracional dos participantes, a fim de criar uma governança mais justa e equilibrada. A diversidade nos órgãos de governança pode apoiar tomadas de decisões mais assertivas, trazer maior inovação e fortalecimento da cooperação dentro da organização. Apresentar as políticas e práticas da cooperativa para promover a diversidade, equidade e inclusão nos órgãos de governança é importante, como, também, as informações sobre a composição atual dos órgãos de governança, demonstrando a representatividade de grupos diversos. É preciso indicar onde e como podem ser acessadas mais informações sobre este tópico.

3.3 Ética e integridade

É preciso disponibilizar um canal de denúncia para os membros da cooperativa relatarem violações éticas; apresentar as políticas e procedimentos anticorrupção implementados pela cooperativa; apresentar o planejamento de sucessão da cooperativa, que promova a continuidade e integridade da liderança; fornecer informações sobre as políticas de conformidade e de direitos humanos da cooperativa em relação às leis e regulamentações aplicáveis. Indicar se existem comitês de ética e códigos de




conduta, bem como seu conteúdo e aplicação; informar sobre as medidas tomadas pela cooperativa para garantir a conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Indicar onde encontrar e como acessar cada um dos instrumentos mencionados.

3.4 Gestão de *stakeholders*

Uma gestão ESG eficaz depende da integração dos *stakeholders* com a estratégia da cooperativa. Para isso, é necessário mapear quais são essas partes interessadas que afetam ou são afetadas pelas operações da cooperativa e identificar os interesses desses grupos ou indivíduos. Nesse processo, é necessário explicar como os interesses dos *stakeholders* são considerados na formulação da estratégia organizacional. É importante descrever as práticas de engajamento e as formas de consulta dos *stakeholders* adotadas pela cooperativa.

3.5 Transparência financeira, contábil e prestação de contas

Diz respeito sobre como a cooperativa garante a transparência em suas demonstrações financeiras e contábeis. Informações sobre os mecanismos de prestação de contas utilizados, como relatórios



anuais ou relatórios de sustentabilidade, que demonstrem de forma quantitativa e qualitativa quais ações a cooperativa realiza. Essas informações devem ser divulgadas tanto para o público interno quanto ao externo. Inclui ações com os mais diferentes *stakeholders*: cooperados, conselheiros, diretoria, funcionários, fornecedores, comunidade, clientes, órgãos de governo, entre outros. A cooperativa deve indicar onde encontrar cada mecanismo de prestação de contas utilizado e como cada tipo de *stakeholder* pode acessá-lo.

3.6 Participações setoriais

Diz respeito à participação da cooperativa em iniciativas ou associações relacionadas ao seu setor de atuação. Isso inclui colaborações com outras organizações, grupos de interesse ou fóruns de discussão relevantes, com o objetivo de compartilhar conhecimentos, trocar melhores práticas e colaborar para o avanço do setor. A participação setorial é uma forma de promover o engajamento da cooperativa e contribuir para a sustentabilidade e o desenvolvimento do segmento econômico em que está inserida. É importante relacionar as iniciativas ou associações setoriais relacionadas ao ESG que a cooperativa participa, qual seu papel e maneira de contribuição em cada uma delas e quais são as pessoas envolvidas. Também, listar as políticas e práticas específicas adotadas pela cooperativa para atender as necessidades do seu ramo econômico em termos de ESG e sua relação com as participações setoriais. Indicar onde podem ser encontrados os registros atualizados relacionados a participações setoriais da cooperativa é fundamental.

3.7 Regulamentações e políticas

Trata-se das regulamentações aplicáveis à cooperativa em relação ao tema ESG. As ações tomadas para garantir a conformidade e o compliance com o cumprimento do marco legal, bem como, informar como é feito o ajuste em caso de descumprimento deve estar contemplado nos marcos decisórios e políticas da cooperativa. É importante indicar qual área ou cargo está responsável pelo acompanhamento das regulamentações e políticas, onde encontrá-los e como acessá-los.

3.8 Adesão a compromissos públicos

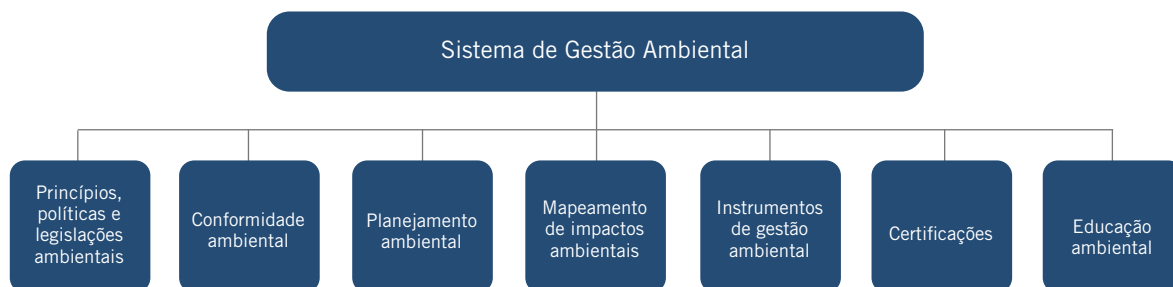
Refere-se ao comprometimento da cooperativa em cumprir metas, iniciativas, acordos ou pactos de âmbito público relacionados a questões de sustentabilidade, responsabilidade social e ambiental. Isso pode envolver a adesão a tratados internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, ou a compromissos voluntários estabelecidos por organizações e coalizões relevantes, bem como compromissos locais, nos municípios e região onde a cooperativa mantém suas operações e áreas de atuação. A adesão a compromissos públicos demonstra o engajamento da cooperativa em contribuir para uma sociedade mais sustentável e alinhada aos valores sociais e ambientais. A cooperativa deve listar os compromissos públicos relevantes para a cooperativa em relação ao ESG, qual área vem acompanhando estes processos e como acessar as documentações referentes à cada adesão e compromissos assumidos.



4. Trilha Ambiental

Sistema de Gestão Ambiental

O sistema de gestão ambiental envolve o acompanhamento e monitoramento das legislações ambientais, conformidade ambiental, planejamento, mapeamento, instrumentos de gestão, certificações e educação ambiental.



4.1 Princípios, políticas e legislações ambientais de atuação da cooperativa

Identificar os aspectos ambientais relevantes para o setor produtivo de atuação da cooperativa, considerando os impactos ambientais associados. Conhecer e dar conhecimento à política ambiental, que deve estar em consonância com os princípios e valores da cooperativa, legislação ambiental em vigor e outros requisitos legais, e aprovada pela alta direção. Indicar onde é possível acessar os requisitos legais atualizados e na íntegra.

4.2 Conformidade ambiental (seleção de fornecedores, multas e penalidades)

A cooperativa deve conhecer e estar atenta às ações de acompanhamento de conformidade ambiental para evitar multas e penalidades.

4.3 Planejamento ambiental

É fundamental desenvolver um planejamento ambiental formal integrado ao planejamento estratégico geral da cooperativa. Indicar onde e como acessá-lo.

4.4 Mapeamento de impactos ambientais

Trata-se de mapear, manter um banco de dados e informar se existe análise detalhada dos impactos ambientais causados pelas atividades e/ou serviços prestados pela cooperativa. Informar se existe um plano de ações necessárias para mitigar, compensar ou eliminar esses impactos. Informar como acessar os documentos e/ou informações mais completas sobre o mapeamento de impactos ambientais.

4.5 Instrumentos de gestão ambiental

A cooperativa deve conhecer e fazer uso de instrumentos de gestão ambiental relevantes para suas operações, tais como: Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) e a Análise de Ciclo de Vida (ACV), quando aplicáveis.

4.6 Certificações

As certificações agregam valor, geram confiança e credibilidade. É importante informar quais certificações ambientais reconhecidas a cooperativa possui, como faz o acompanhamento e o registro para obter e mantê-las. Assim, a cooperativa deve indicar qual área especificamente é responsável pelo acompanhamento, onde estão essas informações e como acessá-las.

4.7 Educação ambiental para *stakeholders*

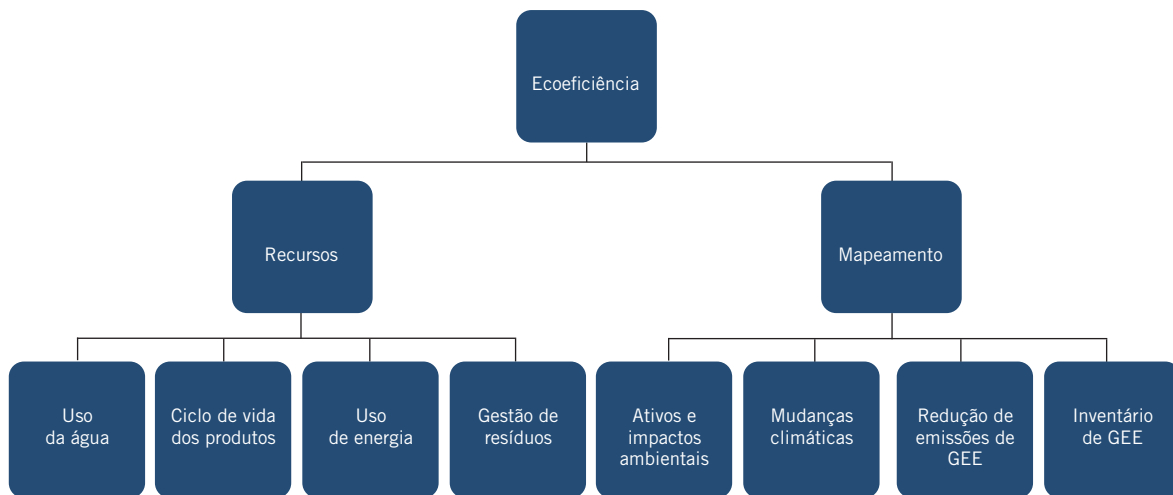
A cooperativa deve apresentar os programas de educação ambiental ofertados para os *stakeholders* sobre questões ambientais relevantes, indicando onde podem ser acessadas as evidências e informações mais detalhadas.



5. Trilha Ambiental

Ecoeficiência

O termo ecoeficiência pode ser entendido como uma forma de produzir e fornecer serviços e bens competitivos no mercado com menor consumo de recursos naturais e menor geração de poluentes. O objetivo da ecoeficiência é trazer mais rentabilidade, utilizando menos recursos naturais. É importante que, em todos os temas desenvolvidos abaixo, seja indicada qual área especificamente é responsável pelo processo de acompanhamento e execução, onde são armazenadas as informações e os documentos detalhados e como é possível acessá-los. Isso garante a transparência da cooperativa perante as partes interessadas.



5.1 Uso da água

É preciso compreender como ocorrem os três processos: captação, consumo e descarte. A cooperativa deve identificar os meios de captação, se superficial, subterrânea, produzida ou de terceiros, e quais impactos ela gera no uso da água em sua região de atuação. Tanto a captação como o descarte devem ter como objetivo beneficiar e respeitar as necessidades e prioridades de todos os usuários de água na região. Em situações de risco, demonstrar as medidas adotadas para mitigação dos impactos. Deve-se fazer uso de ferramentas e metodologias para identificação de impactos, como avaliações de ciclo de vida, avaliações de impacto ambiental, avaliações de pegada hídrica, análise de cenário e engajamento de *stakeholders*. A cooperativa deve também indicar quais processos são relacionados ao mapeamento e monitoramento do consumo de água, como são implementadas as medidas de redução de consumo, se há reuso de água e como ocorre o descarte de efluentes.

5.2 Uso de energia


Engloba uma série de ações para garantir o consumo consciente e sustentável desse recurso. Para isso, é fundamental mapear e monitorar o consumo de energia, identificando oportunidades de melhoria. Por meio da implementação de medidas de eficiência energética, é possível reduzir o consumo e maximizar a utilização dos recursos. Além disso, é recomendado o uso de fontes renováveis de energia sempre que possível, contribuindo para a transição para uma matriz energética mais limpa e sustentável. Ao adotar essas práticas, a cooperativa estará, não apenas reduzindo custos operacionais, mas, também, desempenhando um papel importante na preservação do meio ambiente. Indicar quais processos da cooperativa estão relacionados ao mapeamento e monitoramento do consumo de energia, como são implementadas as medidas de redução de consumo, como é a matriz energética utilizada e quais ações importantes devem ser adotadas.

5.3 Ciclo de vida dos produtos e economia circular

É fundamental considerar todo o ciclo de vida dos produtos, desde a extração das matérias-primas até a disposição final. Essa abordagem impulsiona o desempenho circular do negócio, priorizando práticas de reciclagem, reutilização e redução do desperdício. Ao adotar essas práticas, a cooperativa contribuirá para diminuir o impacto ambiental e promoverá a sustentabilidade em suas operações. Com o objetivo de garantir uma gestão eficiente desses processos, é recomendado indicar a área responsável pela organização de cada etapa. Isso permite mais transparência e facilita a comunicação interna sobre as ações adotadas para promover a economia circular. É recomendado fornecer um local centralizado, como um sistema de gestão ou plataforma online, onde os colaboradores possam encontrar informações relevantes sobre os processos relacionados ao ciclo de vida dos produtos e economia circular.

5.4 Gestão de resíduos

É relevante descrever as medidas tomadas para evitar a produção de resíduos ou mitigar a composição dos resíduos gerados pela cooperativa. Em seguida, é importante garantir o tratamento adequado e a disposição ambientalmente responsável desses resíduos, buscando alternativas sustentáveis. A cooperativa também deve atuar na cadeia de valor, incentivando práticas sustentáveis em relação aos resíduos e buscando oportunidades de recuperação e utilização de materiais reciclados. Com essas



ações, a cooperativa assumirá um papel responsável na gestão de resíduos e contribuirá para a economia circular. Recomenda-se indicar a área responsável pela organização de cada etapa e onde os colaboradores podem encontrar informações detalhadas sobre os processos relacionados à gestão de resíduos.

5.5 Mapeamento e monitoramento de ativos e impactos ambientais

Refere-se à identificação e acompanhamento dos recursos naturais da cooperativa, bem como à avaliação dos impactos ambientais resultantes das suas atividades. Isso envolve mapear os ativos ambientais, como áreas de conservação, e monitorar regularmente os impactos gerados, como desmatamento, poluição ou perda de biodiversidade, para tomar medidas adequadas de preservação e mitigação. A cooperativa deve informar, quando aplicável, se existe mapeamento dos ativos naturais, como áreas de vegetação nativa, corpos d'água e *habitats* de espécies, e onde podem ser acessadas informações mais completas sobre estes aspectos, apresentar como monitora e registra os impactos ambientais das suas atividades.

5.6 Inventário de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE)

Trata-se da quantificação e análise das emissões que contribuem para o aquecimento global. Envolve a coleta de dados relacionados às fontes de emissão, como uso de energia, transporte e processos produtivos, para calcular as emissões de gases como dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O). O inventário de GEE é fundamental para compreender a pegada de carbono da cooperativa e desenvolver estratégias de redução e mitigação dessas emissões. A cooperativa deve informar se possui inventário detalhado das emissões de GEE, abrangendo fontes como energia, transporte, processos etc. Estruturar como identifica os principais contribuintes e como ocorre a elaboração de estratégias de redução de emissões.

5.7 Mapeamento de riscos relacionados às mudanças climáticas

Refere-se à identificação e análise dos riscos e impactos decorrentes dos eventos climáticos extremos que enfrenta e poderá enfrentar. Isso envolve a avaliação dos possíveis ocorrências, como variações sazonais, escassez de recursos hídricos, altas temperaturas, inundações, entre outras, que podem afetar os negócios da cooperativa e seus cooperados. O mapeamento de riscos permite à cooperativa

compreender sua vulnerabilidade e tomar medidas de mitigação, adaptação e aumentar sua resiliência diante dos desafios climáticos.

5.8 Redução de emissões

Apresentar as ações concretas para reduzir as emissões de GEE, como a transição para fontes de energia renovável, otimização de processos e melhorias na eficiência energética, explicar como estabelece metas e prazos claros para a redução das emissões, acompanhados de um plano de ação para alcançá-los.



6. Trilha Social

Relações com Clientes Internos

Os tópicos relacionados a clientes internos dizem respeito à preservação e manutenção dos direitos, bem como à evolução do bem-estar e desenvolvimento dos colaboradores na cooperativa.



6.1 Integridade do trabalho, acidentes de trabalho e riscos

Trata-se da implementação de políticas e medidas preventivas para garantir um ambiente de trabalho seguro, prevenir acidentes e proteger a saúde e o bem-estar dos colaboradores. É fundamental identificar as políticas e procedimentos de segurança no trabalho, como ocorre a avaliação de riscos, a implementação de medidas preventivas, os treinamentos e equipamentos de proteção adequados.

6.2 Qualidade de vida

Refere-se à preocupação da cooperativa com o bem-estar físico, emocional e mental dos seus colaboradores. Isso envolve a promoção de um ambiente de trabalho saudável e do equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Neste contexto, a cooperativa deve implementar programas de apoio psicológico e ações com o propósito de reduzir o estresse, melhorar a qualidade de vida e fomentar o cuidado com a saúde mental dos colaboradores. É importante divulgar quais áreas organizam, orientam e onde podem ser acessadas informações sobre esses aspectos.

6.3 Diversidade, equidade e inclusão

Refere-se à promoção de um ambiente de trabalho onde todas as pessoas são valorizadas e têm oportunidades iguais, independentemente de gênero, raça/etnia, deficiência ou faixa etária. Isso envolve a adoção de políticas e práticas que incentivem a diversidade e combatem qualquer forma de discriminação ou preconceito. Assim, a cooperativa deve indicar as políticas de inclusão e diversidade existentes; como e se ocorre a promoção da igualdade e de gênero, raça/etnia, pessoas com deficiência e faixa etária; e se há ações voltadas à criação de oportunidades iguais de desenvolvimento e progressão na carreira. Recomenda-se apresentar onde e como acessar as políticas, os instrumentos e os processos relacionados a esse aspecto.

6.4 Práticas trabalhistas

Diz respeito às políticas e procedimentos adotados para promover a liberdade sindical, a negociação coletiva, a comunicação transparente e a garantia dos direitos trabalhistas. Isso envolve o estabelecimento de relações saudáveis e colaborativas entre a cooperativa e seus funcionários, levando em consideração suas necessidades e preocupações. Relatar como a cooperativa se relaciona com os sindicatos, como se comunica com os empregados e garante a conformidade com as leis trabalhistas e regulamentações, é condição necessária.

6.5 Educação e formação

Refere-se ao investimento da cooperativa no desenvolvimento de seus empregados, por meio de programas de capacitação, desenvolvimento de carreira, definição clara de cargos e salários, planos de sucessão e aposentadoria. Isso visa aprimorar as habilidades e conhecimentos dos colaboradores, promovendo o crescimento profissional e garantindo a retenção de talentos. Recomenda-se divulgar as políticas e programas desenvolvidos, como são ofertados e acompanhados, quais indicadores são monitorados e onde acessar informações mais detalhadas.

6.6 Conformidade social

Trata-se do cumprimento das leis e regulamentações trabalhistas, bem como das práticas éticas e responsáveis adotadas pela cooperativa em relação às condições de trabalho, direitos dos colaboradores,



recebimento e tratamento de reclamações e ações corretivas para evitar multas e advertências. Isso envolve garantir um ambiente de trabalho justo, seguro e respeitoso para todos os colaboradores. É fundamental manter um canal de comunicação eficiente de recebimento de reclamações e denúncias, mostrar como são tomadas as ações corretivas em casos de não conformidade e como a cooperativa tem evitado multas e advertências por não cumprimento de regulamentações.

6.7 Prevenção de assédio moral e sexual

Refere-se à implementação de políticas, treinamentos e medidas preventivas para evitar a ocorrência de comportamentos inadequados, proteger os colaboradores de situações de assédio e promover um ambiente de trabalho seguro, respeitoso e livre de discriminação. Inclui a criação de canais de denúncia, a investigação imparcial de casos relatados e a adoção de medidas disciplinares adequadas, quando necessário. É preciso mencionar quais políticas existem, quais treinamentos são ofertados e quais outras medidas são tomadas com relação a esse aspecto e onde podem ser acessadas informações mais detalhadas.



7. Trilha Social

Relações com Terceiros

As relações com terceiros envolvem a manutenção e a garantia dos direitos humanos, a relação com fornecedores, conformidade social, cadeia de valor, políticas para compras sustentáveis, práticas concorrenciais e o envolvimento com o poder público.



7.1 Direitos humanos

É crucial estabelecer políticas e práticas que assegurem o respeito aos direitos humanos em todas as atividades da cooperativa. Isso compreende identificar e priorizar os principais pontos de atenção em relação ao tema nas relações da cooperativa com terceiros. É fundamental implementar mecanismos de monitoramento e auditoria para garantir a conformidade com os marcos normativos e as políticas estabelecidas. Para promover uma cultura de respeito e valorização da dignidade humana, é recomendado oferecer treinamentos e capacitações aos colaboradores e cooperados sobre direitos humanos.



7.2 Relação com fornecedores

É fundamental desenvolver critérios de seleção de fornecedores que estejam alinhados com os princípios e valores da cooperativa. Isso inclui considerar aspectos como responsabilidade socioambiental, práticas trabalhistas éticas e conformidade legal. É recomendado oferecer apoio e incentivos aos fornecedores para que adotem práticas de ESG. Isso pode ser feito por meio de programas de capacitação, compartilhamento de boas práticas e estabelecimento de metas e indicadores de desempenho. É importante estabelecer canais de comunicação e diálogo com os fornecedores, promovendo uma relação transparente e colaborativa. Isso permite a troca de informações relevantes, a identificação conjunta de oportunidades de melhoria e o desenvolvimento conjunto de soluções sustentáveis.

7.3 Conformidade social

Estabelecer políticas e diretrizes que assegurem a conformidade social da cooperativa. Isso inclui o respeito aos direitos trabalhistas, o combate à discriminação, a igualdade de oportunidades, a liberdade de associação e o respeito à diversidade. Também é importante implementar mecanismos de auditoria e monitoramento para verificar a conformidade social em todas as etapas da cadeia de valor, incluindo fornecedores e parceiros. Para garantir um ambiente de trabalho justo, seguro e respeitoso, a cooperativa deve fornecer canais de denúncia e mecanismos de resolução de conflitos.

7.4 Cadeia de valor

Importante identificar os principais impactos sociais, ambientais e econômicos ao longo do processo produtivo. A cooperativa deve implementar estratégias e ações para mitigar os impactos negativos, promovendo uma cadeia de valor sustentável e responsável. É importante estabelecer parcerias e colaborações com os diferentes agentes da cadeia de valor. Essas parcerias visam ao desenvolvimento de ações conjuntas e alinhadas com os princípios de ESG, de modo a impulsionar a sustentabilidade ao longo de toda a cadeia.

7.5 Políticas para compras sustentáveis

É fundamental desenvolver políticas e diretrizes para as compras sustentáveis, levando em consideração critérios ambientais, sociais e econômicos na seleção de produtos e serviços. A cooperativa deve

priorizar fornecedores que adotem práticas sustentáveis e responsáveis, promovendo a economia circular, a redução do uso de recursos naturais e a minimização de resíduos. É recomendado estabelecer metas e indicadores de desempenho relacionados às compras sustentáveis, com o objetivo de promover a melhoria contínua e estimular a inovação nessa área. Ao definir metas claras e mensuráveis, a cooperativa poderá monitorar seu progresso e identificar oportunidades de aprimoramento.

7.6 Práticas concorrenciais

É crucial que a cooperativa adote práticas comerciais éticas, respeite as regras de concorrência justa e evite práticas anticompetitivas. É importante fomentar a transparência, promover a igualdade de oportunidades e manter-se atualizado sobre as regulamentações de concorrência. Ao fazer isso, a cooperativa contribui para um mercado equitativo e evita penalidades legais.

7.7 Envolvimento com o poder público

Refere-se à interação colaborativa da cooperativa com as autoridades governamentais, buscando contribuir para o aprimoramento de políticas públicas, garantir conformidade legal e promover parcerias estratégicas em benefício da cooperativa e da comunidade. É importante manter uma relação transparente e ética com o poder público, respeitando as leis e princípios de integridade, participar ativamente de consultas públicas, manter registros adequados e agir de acordo com as normas legais. Ao fazer isso, a cooperativa fortalece sua reputação e contribui para o desenvolvimento sustentável da comunidade.



8. Trilha Social

Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade

As relações com clientes externos, cooperados e comunidade visam mapear e avaliar o interesse de diferentes *stakeholders* da cooperativa. Faz parte desse processo, avaliar o impacto do uso de produtos e serviços, saúde e segurança do consumidor, comunicação responsável para o consumo consciente, impactos da cooperativa na comunidade, compromisso com o desenvolvimento local e ações sociais, responsabilidade pelos produtos, apoio ao desenvolvimento de cooperados em ESG e o fomento de ações afirmativas para a promoção da diversidade e da equidade.



8.1 Impacto do uso de produtos ou serviços

É recomendado informar como a cooperativa avalia o impacto ambiental e social dos produtos ou serviços oferecidos pela cooperativa, se possui estratégias para reduzir os efeitos negativos e aumentar os benefícios desses produtos ou serviços, como comunica os consumidores sobre esses fatores, possibilitando escolhas conscientes. A cooperativa deve ainda indicar como vem tratando estes aspectos e como acessar as fontes de evidências sobre este item.

8.2 Saúde e segurança do consumidor

É importante realizar uma avaliação de riscos à saúde e segurança dos consumidores relacionados aos produtos ou serviços oferecidos pela cooperativa. Isso envolve identificar possíveis perigos e tomar medidas preventivas para mitigá-los. É necessário implementar uma política que assegure a conformidade com os padrões e regulamentações aplicáveis, com diretrizes claras e procedimentos para garantir a segurança dos produtos e serviços. É essencial fornecer informações adequadas, bem como orientações para ações a serem tomadas em caso de problemas ou riscos. Isso inclui instruções de uso, advertências e informações sobre possíveis efeitos colaterais ou reações adversas. Recomenda-se indicar como a cooperativa vem tratando estes aspectos e como acessar fontes de evidências sobre este tema.

8.3 Comunicação responsável para consumo consciente

É essencial desenvolver estratégias de comunicação responsável, visando promover o consumo consciente e sustentável dos produtos ou serviços oferecidos pela cooperativa. Nesse sentido, é recomendado transmitir informações claras e precisas aos consumidores sobre os impactos sociais e ambientais associados aos produtos ou serviços, incentivando escolhas conscientes e responsáveis. É fundamental educar os consumidores sobre esses impactos, destacando a importância de práticas sustentáveis. A cooperativa deve adotar práticas de marketing éticas e transparentes, evitando a desinformação e promovendo a sustentabilidade. Deve também indicar como a cooperativa vem tratando estes aspectos e como acessar fontes de evidências sobre este item.

8.4 Impactos da cooperativa na comunidade

É importante avaliar e compreender os impactos da cooperativa na comunidade onde atua, considerando os aspectos sociais, econômicos e ambientais. Isso envolve analisar como as atividades da cooperativa afetam a comunidade e identificar oportunidades para promover um desenvolvimento positivo. Essas iniciativas podem incluir programas de responsabilidade social, investimentos em infraestrutura local, apoio a projetos comunitários e parcerias com organizações locais. Sugere-se indicar como a cooperativa vem tratando estes aspectos e como acessar fontes de evidências sobre este item.



8.5 Compromisso com o desenvolvimento local e ações sociais

É importante que a cooperativa se comprometa com o desenvolvimento local, buscando oportunidades de geração de emprego e renda, capacitação e fortalecimento das comunidades onde atua. Isso pode ser feito por meio da contratação de mão de obra local, parcerias com instituições educacionais e programas de capacitação profissional. Podem ser implementadas ações sociais que promovam o bem-estar e o desenvolvimento sustentável das comunidades, por meio de programas de educação, saúde, cultura ou apoio a grupos vulneráveis, visando melhorar a qualidade de vida e promover a inclusão. A cooperativa deve estabelecer uma gestão eficaz das ações sociais, incluindo o monitoramento e a avaliação de impacto. Recomenda-se indicar como a cooperativa vem tratando estes aspectos e como acessar fontes de evidências sobre este item.

8.6 Responsabilidade pelos produtos

É importante estabelecer diretrizes e responsabilidades claras para os cooperados em relação à qualidade, segurança e impacto ambiental dos produtos. Isso inclui definir padrões de qualidade e segurança, bem como orientar sobre a importância da conformidade com as regulamentações aplicáveis. Além disso, é primordial fomentar a adoção de práticas sustentáveis pelos cooperados, como a redução de resíduos e o uso responsável dos recursos. Isso pode ser feito por meio de programas de formação, eventos de difusão de boas práticas e estabelecimento de metas de sustentabilidade. Apresentar políticas e práticas estabelecidas com relação a esse aspecto e indicar como acessar fontes de evidências é fundamental.

8.7 Apoio ao desenvolvimento de cooperados em ESG

É importante oferecer suporte e capacitação aos cooperados para que eles possam compreender e implementar práticas de ESG em suas atividades. Isso inclui disponibilizar recursos e informações sobre as melhores práticas em ESG, por meio de treinamentos, workshops e materiais educativos, bem como apresentar políticas e práticas estabelecidas com relação a esse aspecto e onde acessar fontes de evidências.

8.8 Fomento de ações afirmativas para promoção da diversidade e equidade

Refere-se às ações e programas implementados pela cooperativa para auxiliar os seus membros no entendimento e implementação de práticas relacionadas ao ESG, promovendo a conscientização, fornecendo recursos educacionais, capacitando-os em aspectos de sustentabilidade, equidade, ética empresarial e boas práticas de governança. É preciso apresentar políticas e práticas estabelecidas que garantam um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso, livre de discriminação e preconceito e indicar como acessar fontes de evidências sobre este item.



9. ESG + Planejamento Estratégico

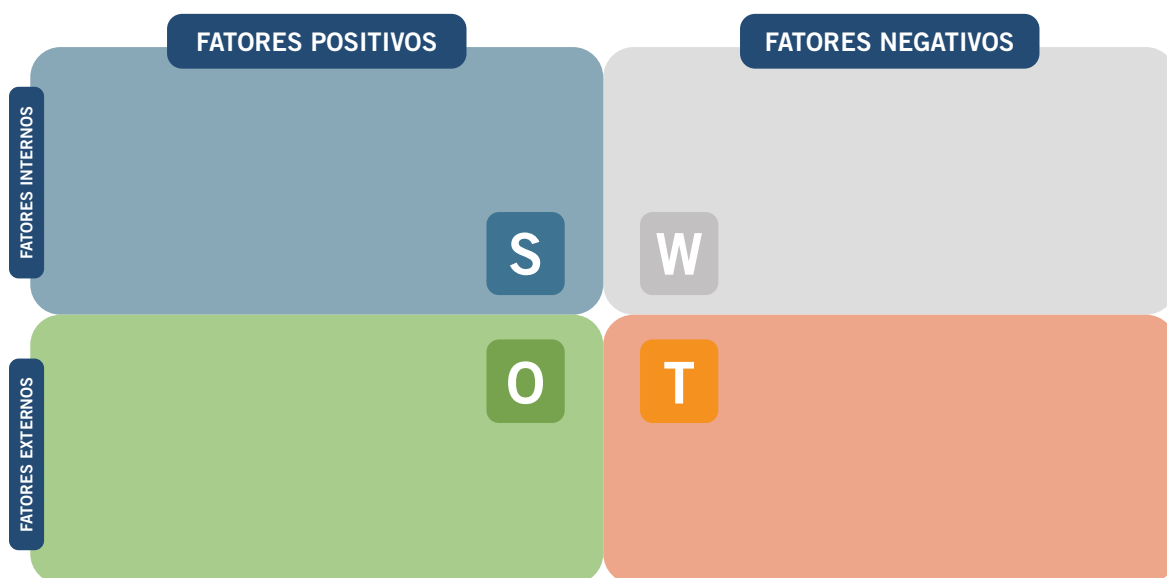
É necessária a aderência do planejamento estratégico da cooperativa com as métricas do Programa ESG+Coop. Serão analisadas todas as etapas de elaboração e execução do planejamento estratégico, para refletir o quanto o planejamento estratégico já contempla as dimensões e critérios do ESG e quais são os *gaps* e oportunidades que devem ser considerados.



9.1 Análise da matriz SWOT

O processo de elaboração do planejamento estratégico começa com um diagnóstico do ambiente, que envolve questões do macro e do microambiente, para identificar as oportunidades e ameaças relevantes para a cooperativa. Também é realizada a análise interna, para identificação dos pontos fortes e fracos da cooperativa. As informações coletadas passam a ser os insumos para a elaboração e análise da matriz SWOT. A partir daí, emergem as estratégias necessárias e adequadas para manter os pontos fortes visando alavancar o aproveitamento das oportunidades e proteger a cooperativa das

ameaças. A análise ajuda a transformar os pontos fracos em fortes para a cooperativa não apresentar restrições no aproveitamento das oportunidades e nenhuma vulnerabilidade na defesa das ameaças. Neste momento, é importante avaliar quais oportunidade e ameaças estão associadas aos critérios ESG e verificar se o seu atendimento auxilia a cooperativa no aproveitamento das referidas oportunidades e defesa das ameaças.



9.2 Diretrizes organizacionais (missão, visão e valores)

Verificar se as declarações de missão, visão e valores contemplam os aspectos de responsabilidade corporativa e condutas éticas, inspiradas pelos critérios ESG, avaliando o nível de alinhamento do ESG com as diretrizes estratégicas definidas no planejamento estratégico da cooperativa, promovendo o reforço do alinhamento, caso o diagnóstico revele ser necessário.



9.3 Definição da estratégia de posicionamento da cooperativa

Refletir acerca do posicionamento estratégico definido no planejamento da cooperativa, ponderando se ele se relaciona coerentemente com os indicadores do *Global Report Initiative* (GRI) e os critérios ESG. É importante avaliar se o Programa ESG+Coop agrega valor para o posicionamento da cooperativa no mercado, reforçando, assim, a sua legitimidade junto à sociedade, sua área de atuação e em relação a todos os *stakeholders*.

9.4 Objetivos estratégicos

Como resultado da matriz SWOT, a cooperativa define os seus objetivos estratégicos, necessários para responder as questões do ambiente externo, em termos de oportunidades e ameaças. É preciso analisar qual o nível de alinhamento dos objetivos estratégicos definidos e os indicadores GRI pertinentes à cooperativa e aos critérios ESG. Caso os objetivos não contemplem adequadamente os critérios ESG, sugere-se a definição de objetivos focados nas questões de sustentabilidade do negócio no planejamento estratégico.

9.5 Desdobramentos de metas e planos de ação

Cada objetivo estratégico, após o alinhamento com os critérios ESG, é desdobrado em metas e seus respectivos planos de ação. Neste momento, a reflexão será no sentido de analisar se as metas estão alinhadas com os indicadores GRI e com os critérios ESG. Deve-se analisar se as metas foram atingidas, por meio dos planos de ação definidos, se os critérios ESG estão contemplados e se são observados. Essa reflexão tornará mais tangível a presença do ESG na cooperativa.

9.6 Indicadores estratégicos

O acompanhamento e o controle da execução do planejamento estratégico na cooperativa são normalmente realizados por meio da gestão dos indicadores estratégicos definidos. Nesta última etapa, a análise será no sentido de verificar se os indicadores estratégicos contemplam e estão alinhados aos critérios ESG e indicadores GRI, realizando os ajustes necessários.

Os indicadores em ESG são importantes para a demonstração da evolução da cooperativa sobre o tema. Eles apoiam a cooperativa a compreender a quão organizada está e a avaliar a evolução sobre os aspectos da sustentabilidade. A seleção de indicadores adequados é fundamental para demonstrar como estão os negócios da cooperativa, gerar valor ao longo do tempo, indicar os pontos de melhoria e impactos associados e, principalmente, a gestão sobre eles. A aplicação e mensuração dos indicadores ESG também são um ponto importante para realizar a gestão de riscos dos negócios da cooperativa. No anexo I, disponibilizamos alguns indicadores, que podem ajudar a cooperativa no desenvolvimento dessa jornada, bem como apoiar o estabelecimento das metas.

10. Treinamento e Comunicação

A cooperativa deve desenvolver um Programa de Treinamento e Comunicação com o objetivo de institucionalizar a cultura de ESG, por meio da conscientização, sensibilização e ressignificação constante das dimensões ambiental, social e de governança. É importante apresentar os elementos constituintes do programa, notadamente referente aos participantes, canais institucionais de comunicação e acompanhamento para medir a eficácia dos treinamentos, por meio dos seguintes temas:



10.1 Treinamento de socialização

Treinamento básico com foco em novos colaboradores e cooperados realizado na integração, com o objetivo de apresentar as políticas relacionadas ao código de conduta, canal de denúncias, riscos de conformidade e corrupção.

10.2 Treinamento de institucionalização

Treinamento anual com foco em todos os colaboradores, com o objetivo de sustentar e ressignificar as normas de ESG estabelecidas pela cooperativa. Nesse aspecto, é importante não somente ter conhecimento sobre os pilares relacionados ao ESG, mas refletir sobre as experiências vivenciadas pela cooperativa e suas implicações para a integridade dos colaboradores e cooperados.

10.3 Treinamento para gestores

Treinamentos periódicos com o objetivo de compartilhar experiências vivenciadas pelos gestores relacionadas aos elementos constituintes de ESG, bem como apresentar boas práticas que possam ser incluídas e institucionalizadas, do específico (área) para o genérico (toda a cooperativa).

10.4 Treinamento para cooperados

O objetivo é confirmar o compromisso da cooperativa em agregar valor e reconhecer a fidelidade do cooperado, sem perder o foco nos princípios cooperativistas e nas diretrizes norteadoras, com base nos pilares de ESG. Nesse momento, é importante trazer exemplos para evidenciar o investimento da cooperativa para manter a cultura, o atendimento aos aspectos legais e o papel decisivo do cooperado nesse contexto.

10.5 Mensuração da eficácia de treinamento

Registrar o número de horas de treinamento e o valor investido em ESG, bem como acompanhar a amplitude e o percentual dos participantes por nível hierárquico. Recomenda-se que, no mínimo, metade dos colaboradores receba treinamentos de ESG anualmente. Para os membros da alta direção, é indicada a participação de todos. Aplicar avaliação de reação logo após a formação e, quando possível, reaplicar uma nova avaliação para confirmação da assimilação do conhecimento num período depois do treinamento (sugere-se o intervalo de um mês).

10.6 Comunicação

A comunicação deve ser processual, ou seja, os colaboradores e cooperados devem ter acesso permanente e atualizado sobre informações relacionadas aos aspectos ESG. Nesse sentido, os temas, redação do conteúdo e identificação dos canais de comunicação para veicular a informação devem ser realizados em parceria com a área de marketing da cooperativa, para garantir a eficácia da mensagem pelo interlocutor, sem gerar ruídos de comunicação. Dependendo do conteúdo da mensagem, a comunicação pode ser extensiva aos parceiros externos.



Novembro.2023

11. Anexo

Relação dos indicadores em ESG por ramo e nível de maturidade

Ramo	Tema	Indicador	Nível de Maturidade
 AGROPECUÁRIO	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Avaliação do impacto do uso de produtos agroindustriais.	Avançado
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Comunicação responsável sobre o uso sustentável de produtos agroindustriais.	Avançado
	Sistema de Gestão Ambiental	Evidência de certificações como Fair Trade, Rainforest Alliance ou orgânico.	Avançado
	Gestão Integrada de ESG	Evidência de iniciativas para o bem-estar do cooperado e da comunidade local.	Avançado
	Gestão Integrada de ESG	Evidência de treinamentos sobre direitos humanos para os colaboradores.	Avançado
	Ecoeficiência	Evidência decisões de negócios feitas com base em análise de risco climático.	Avançado
	Relações com Terceiros	Implementação de sistemas de certificação agroecológica.	Avançado
	Relações com Terceiros	Medida de envolvimento com o poder público em questões de sustentabilidade agroindustrial.	Avançado
	Relações com Clientes Internos	Número de iniciativas de educação para a comunidade sobre sustentabilidade agrícola.	Avançado
	Relações com Clientes Internos	Percentual de funcionários que receberam treinamento em práticas de sustentabilidade e ou ESG.	Avançado
	Relações com Clientes Internos	Percentual de reclamações, multas e advertências que foram adequadamente resolvidas.	Avançado
	Gestão Integrada de ESG	Percentual de uso de fertilizantes orgânicos na produção.	Avançado
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Promoção do consumo consciente de produtos agroindustriais.	Avançado
	Sistema de Gestão Ambiental	Recursos destinados para P&D de práticas agrícolas sustentáveis.	Avançado
	Relações com Terceiros	Redução do uso de defensivos agrícolas e fertilizantes químicos.	Avançado
	Sistema de Gestão Ambiental	Adoção de práticas de gestão de resíduos orgânicos.	Básico
	Gestão Integrada de ESG	Avaliação dos impactos da cooperativa na comunidade local.	Básico
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Compromisso com o desenvolvimento rural e gestão de ações sociais.	Básico
	Ecoeficiência	Eficácia de captação de água.	Básico
	Ecoeficiência	Emissões de GEE por unidade de produção.	Básico
	Governança com Ênfase em ESG	Evidência da incorporação de interesses de <i>stakeholders</i> na estratégia de negócios.	Básico
	Ecoeficiência	Evidência da implementação de práticas para a redução de emissões de GEE.	Básico
	Governança com Ênfase em ESG	Evidência de participação em regulamentações setoriais.	Básico
	Relações com Clientes Internos	Evidência de políticas ou iniciativas implementadas para apoiar a saúde mental dos funcionários.	Básico
	Ecoeficiência	Evidência de um sistema de mapeamento e monitoramento dos impactos ambientais.	Básico
	Governança com Ênfase em ESG	Existência de política de diversidade e inclusão.	Básico
	Gestão Integrada de ESG	Existência de política de não discriminação no local de trabalho.	Básico



AGROPECUÁRIO

Ramo	Tema	Indicador	Nível de Maturidade
AGROPECUÁRIO	Gestão Integrada de ESG	Existência de um comitê de sustentabilidade.	Básico
	Temas transversais	Frequência de treinamentos, aperfeiçoamentos e comunicações institucionais com temas ESG.	Básico
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Implementação de políticas de segurança alimentar.	Básico
	Sistema de Gestão Ambiental	Implementação de tecnologias sustentáveis no manejo da terra.	Básico
	Relações com Clientes Internos	Índice de satisfação dos funcionários com as práticas de equidade e inclusão.	Básico
	Ecoeficiência	Mapeamento do consumo de água por unidade.	Básico
	Ecoeficiência	Mapeamento do consumo de energia por unidade.	Básico
	Relações com Terceiros	Medidas para reduzir a emissão de GEE na produção.	Básico
	Sistema de Gestão Ambiental	Metas de redução de emissões de GEE na produção agrícola.	Básico
	Relações com Clientes Internos	Número de ações implementadas para melhorar a qualidade de vida no trabalho.	Básico
	Relações com Clientes Internos	Número de reclamações relacionadas a práticas trabalhistas e medidas tomadas.	Básico
	Ecoeficiência	Percentual de água reciclada.	Básico
	Ecoeficiência	Percentual de energia renovável utilizada.	Básico
	Relações com Clientes Internos	Percentual de funcionários que concluíram treinamentos sobre saúde e segurança no trabalho.	Básico
	Gestão Integrada de ESG	Percentual de redução na utilização de água na produção ao longo do tempo.	Básico
	Gestão Integrada de ESG	Política de relacionamento com cooperados e demais <i>stakeholders</i> .	Básico
	Governança com Ênfase em ESG	Políticas de sucessão de gestão e governança.	Básico
	Ecoeficiência	Realização de inventário anual de emissão de GEE, com metas de redução estabelecidas.	Básico
	Ecoeficiência	Redução percentual anual de emissões de GEE na produção.	Básico
	Ecoeficiência	Taxa de redução de resíduos.	Básico
	Relações com Terceiros	Avaliação de impacto ambiental de atividades agroindustriais.	Inicial
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Avaliação e gestão dos riscos para a saúde e segurança dos consumidores.	Inicial
	Gestão Integrada de ESG	Cálculo da pegada de carbono.	Inicial
	Relações com Terceiros	Evidência de conformidade com leis trabalhistas na cadeia de fornecimento.	Inicial
	Sistema de Gestão Ambiental	Evidência de conformidade com políticas e legislações ambientais no contexto agroindustrial.	Inicial
	Governança com Ênfase em ESG	Existência de código de conduta e conformidade.	Inicial
	Temas transversais	Existência de fatores, elementos e considerações ESG na estratégia organizacional e planejamento estratégico.	Inicial
	Governança com Ênfase em ESG	Existência de políticas para conformidade com LGPD.	Inicial
	Governança com Ênfase em ESG	Existência de um canal de denúncia de comportamentos antiéticos.	Inicial
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Implementação de políticas de responsabilidade pelo bem-estar animal.	Inicial
Relações com Terceiros	Implementação de práticas de conservação do solo e água.	Inicial	
Sistema de Gestão Ambiental	Mapeamento do impacto ambiental das atividades agrícolas.	Inicial	
Gestão Integrada de ESG	Percentual de resíduos reciclados/reaproveitados na produção.	Inicial	





Ramo	Tema	Indicador	Nível de Maturidade
AGROPECUÁRIO	Governança com Ênfase em ESG	Relatório financeiro com publicação regular.	Inicial
	Gestão Integrada de ESG	Relatório de sustentabilidade de acordo com os padrões GRI.	Inicial
	Relações com Clientes Internos	Taxa de incidentes de segurança no trabalho na produção.	Inicial
	Ecoeficiência	Taxa de reciclagem.	Inicial
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Apoio ao desenvolvimento dos membros em práticas agrícolas sustentáveis.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Avaliação do impacto da cooperativa na comunidade rural.	Intermediário
	Governança com Ênfase em ESG	Evidência de adesão a compromissos públicos em sustentabilidade.	Intermediário
	Relações com Terceiros	Implementação de políticas de compras sustentáveis para insumos agrícolas.	Intermediário
	Ecoeficiência	Índice de conformidade com práticas de agricultura regenerativa.	Intermediário
	Ecoeficiência	Índice de desempenho de economia circular.	Intermediário
	Ecoeficiência	Índice de desempenho ESG corporativo.	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Índice de diversidade (gênero, etnia) nos cargos de liderança e produção.	Intermediário
	Ecoeficiência	Índice de sustentabilidade da cadeia de fornecedores.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Iniciativas de diálogo com comunidades rurais.	Intermediário
	Relações com Terceiros	Iniciativas de economia circular na produção e processamento.	Intermediário
	Relações com Terceiros	Iniciativas para desenvolvimento de fornecedores em práticas agrícolas sustentáveis.	Intermediário
	Sistema de Gestão Ambiental	Mapeamento das práticas dos fornecedores de insumos agrícolas com certificação de sustentabilidade.	Intermediário
	Ecoeficiência	Mapeamento do impacto de ocupação do solo.	Intermediário
	Governança com Ênfase em ESG	Medida de equidade no conselho (proporção de diversos grupos representados).	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Medidas para reduzir o impacto ambiental do uso de produtos agroindustriais.	Intermediário
	Sistema de Gestão Ambiental	Parcerias com organizações ambientais ou projetos para melhorar a sustentabilidade agrícola.	Intermediário
	Ecoeficiência	Percentual de áreas de produção que preservam a biodiversidade.	Intermediário
	Governança com Ênfase em ESG	Percentual de conselho de administração composto por mulheres e minorias.	Intermediário
	Relações com Terceiros	Percentual de fornecedores locais no contexto agroindustrial.	Intermediário
	Gestão Integrada de ESG	Percentual de mulheres em posições de liderança.	Intermediário
	Ecoeficiência	Percentual de projetos que incluem planos de mitigação de mudanças climáticas.	Intermediário
	Sistema de Gestão Ambiental	Programas de treinamento em gestão ambiental para os trabalhadores agrícolas.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Promoção da diversidade e equidade entre os membros.	Intermediário
	Ecoeficiência	Quantidade de GEE economizada através de práticas de agricultura regenerativa.	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Taxa de redução de incidentes de assédio moral e sexual.	Intermediário
Relações com Clientes Internos	Taxa de retenção de funcionários após programas de desenvolvimento de carreira.	Intermediário	
Ecoeficiência	Total de áreas de produção que utilizam práticas regenerativas de agricultura.	Intermediário	



Ramo	Tema	Indicador	Nível de Maturidade
 CRÉDITO	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Existência de treinamentos sobre direitos humanos para os colaboradores.	Avançado
	Sistema de Gestão Ambiental	Auditoria externa das práticas ESG.	Avançado
	Ecoeficiência	Consumo de energia por colaborador.	Avançado
	Governança com Ênfase em ESG	Evidência de participação em regulamentações setoriais.	Avançado
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Existência de treinamentos sobre direitos humanos para terceiros.	Avançado
	Ecoeficiência	Existência de um sistema de análise de risco que inclua critérios ESG.	Avançado
	Ecoeficiência	Índice de desempenho ESG corporativo.	Avançado
	Ecoeficiência	Índice de diversidade e inclusão.	Avançado
	Ecoeficiência	Índice de impacto social de investimentos.	Avançado
	Relações com Terceiros	Monitoramento de práticas laborais justas entre tomadores de crédito.	Avançado
	Ecoeficiência	Programa de gestão de resíduos.	Avançado
	Ecoeficiência	Quantidade de GEE economizados através de práticas operacionais sustentáveis.	Avançado
	Relações com Terceiros	Verificação de conformidade com os direitos humanos e práticas trabalhistas nos investimentos.	Avançado
	Ecoeficiência	Emissões de GEE por ativo total.	Básico
	Governança com Ênfase em ESG	Evidência de adesão a compromissos públicos em sustentabilidade.	Básico
	Gestão Integrada de ESG	Evidência de avaliação de riscos ESG.	Básico
	Sistema de Gestão Ambiental	Evidência de conformidade com as políticas e legislações ambientais relevantes para o setor financeiro.	Básico
	Temas transversais	Evidência de treinamentos, aperfeiçoamentos e comunicações institucionais com temas ESG.	Básico
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Evidências de comunicação responsável sobre o uso consciente de serviços financeiros.	Básico
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Existência de políticas de segurança para o consumidor em transações financeiras.	Básico
	Ecoeficiência	Índice de investimento verde.	Básico
	Ecoeficiência	Integração dos princípios ESG nas políticas internas da cooperativa.	Básico
	Relações com Clientes Internos	Número de ações implementadas para melhorar a qualidade de vida no trabalho.	Básico
	Relações com Clientes Internos	Número de iniciativas de educação para a comunidade sobre sustentabilidade financeira.	Básico
	Sistema de Gestão Ambiental	Parcerias com organizações de finanças sustentáveis.	Básico
	Relações com Clientes Internos	Percentual de colaboradores que receberam treinamento em práticas de sustentabilidade financeira.	Básico
	Governança com Ênfase em ESG	Percentual de conselho de administração composto por mulheres e minorias.	Básico
	Relações com Clientes Internos	Percentual de funcionários que concluíram treinamentos sobre ética e conformidade.	Básico
	Relações com Terceiros	Políticas de investimento sustentável.	Básico
	Governança com Ênfase em ESG	Políticas de sucessão de gestão e governança.	Básico
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Promoção da diversidade e equidade entre os membros.	Básico
	Relações com Terceiros	Proporção de investimentos locais ou regionais.	Básico

Ramo	Tema	Indicador	Nível de Maturidade
 CRÉDITO	Ecoeficiência	Realização de um inventário anual de emissão de GEE, com metas de redução estabelecidas.	Básico
	Relações com Clientes Internos	Taxa de retenção de funcionários após programas de desenvolvimento de carreira.	Básico
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Apoio ao desenvolvimento dos membros em práticas financeiras sustentáveis.	Inicial
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Avaliação do impacto da cooperativa na comunidade financeira.	Inicial
	Relações com Terceiros	Desenvolvimento e oferta de produtos financeiros sustentáveis.	Inicial
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Evidência de compromisso com o desenvolvimento financeiro local e gestão de ações sociais.	Inicial
	Governança com Ênfase em ESG	Existência de código de conduta e conformidade.	Inicial
	Governança com Ênfase em ESG	Existência de política de diversidade e inclusão.	Inicial
	Sistema de Gestão Ambiental	Existência de políticas de crédito verde.	Inicial
	Governança com Ênfase em ESG	Existência de políticas para conformidade com a LGPD.	Inicial
	Governança com Ênfase em ESG	Existência de um canal de denúncia de comportamentos antiéticos.	Inicial
	Gestão Integrada de ESG	Existência de um comitê de sustentabilidade.	Inicial
	Gestão Integrada de ESG	Existência de uma política anticorrupção.	Inicial
	Temas transversais	Inclusão de fatores, elementos e considerações ESG na estratégia organizacional e planejamento estratégico.	Inicial
	Relações com Clientes Internos	Índice de diversidade (gênero, etnia) nos cargos de liderança e atendimento ao cliente.	Inicial
	Relações com Clientes Internos	Índice de satisfação dos colaboradores com as práticas de equidade e inclusão.	Inicial
	Relações com Terceiros	Número de iniciativas de inclusão financeira.	Inicial
	Sistema de Gestão Ambiental	Número de produtos e serviços financeiros sustentáveis.	Inicial
	Relações com Clientes Internos	Número iniciativas implementadas para apoiar a saúde mental dos colaboradores.	Inicial
	Gestão Integrada de ESG	Percentual de mulheres em posições de liderança.	Inicial
	Gestão Integrada de ESG	Política de relacionamento com cooperados e <i>stakeholders</i> .	Inicial
	Relações com Terceiros	Programas de educação financeira para membros.	Inicial
	Sistema de Gestão Ambiental	Programas de treinamento em ESG para colaboradores.	Inicial
	Governança com Ênfase em ESG	Publicação regular de relatórios financeiros.	Inicial
	Sistema de Gestão Ambiental	Adoção de normas internacionais, como os Princípios para o Investimento Responsável.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Avaliação do impacto do uso de serviços financeiros.	Intermediário
	Relações com Terceiros	Avaliação e gestão dos riscos financeiros.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Avaliação e gestão dos riscos para a saúde e segurança financeira dos cooperados.	Intermediário
	Sistema de Gestão Ambiental	Avaliação de Impacto ambiental de investimentos e empréstimos.	Intermediário
	Sistema de Gestão Ambiental	Existência de políticas de <i>due diligence</i> para riscos ESG em empréstimos.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Existência de políticas de responsabilidade pelo uso adequado dos produtos financeiros.	Intermediário
	Governança com Ênfase em ESG	Incorporação de interesses de <i>stakeholders</i> na estratégia de negócios.	Intermediário
	Ecoeficiência	Índice de resiliência às mudanças climáticas.	Intermediário

Ramo	Tema	Indicador	Nível de Maturidade
 CRÉDITO	Gestão Integrada de ESG	Índice de satisfação do cooperado.	Intermediário
	Ecoeficiência	Índice de sustentabilidade da Cadeia de Fornecedores.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Iniciativas de diálogo com comunidades financeiras.	Intermediário
	Sistema de Gestão Ambiental	Investimento em projetos ou empresas de impacto social ou ambiental.	Intermediário
	Governança com Ênfase em ESG	Medida de equidade no conselho (proporção de diversos grupos representados).	Intermediário
	Relações com Terceiros	Medida de transparência nas taxas de juros e condições de empréstimos.	Intermediário
	Relações com Terceiros	Medida do envolvimento com o poder público em questões de regulação financeira.	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Número de reclamações relacionadas a práticas trabalhistas e medidas tomadas.	Intermediário
	Ecoeficiência	Percentual de decisões de investimento tomadas com base em análise de riscos ESG.	Intermediário
	Ecoeficiência	Percentual de energia renovável utilizada.	Intermediário
	Gestão Integrada de ESG	Percentual de investimentos com critérios ESG.	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Percentual de reclamações, multas e advertências que foram adequadamente resolvidas.	Intermediário
	Ecoeficiência	Percentual de redução de emissões de GEE da cooperativa.	Intermediário
	Ecoeficiência	Progresso na implementação de práticas para a redução de emissões de GEE.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Promoção do consumo consciente de produtos financeiros.	Intermediário
	Governança com Ênfase em ESG	Relatório sustentabilidade de acordo com os padrões GRI.	Intermediário
Relações com Clientes Internos	Taxa de incidentes de assédio moral e sexual.	Intermediário	
Relações com Clientes Internos	Taxa de incidentes relacionados à segurança do trabalho.	Intermediário	

Ramo	Tema	Indicador	Nível de Maturidade
 SAÚDE	Sistema de Gestão Ambiental	Adoção de normas internacionais de sustentabilidade no setor.	Avançado
	Governança com Ênfase em ESG	Incorporação de interesses de <i>stakeholders</i> na estratégia de negócios.	Avançado
	Ecoeficiência	Índice de economia circular.	Avançado
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Medidas para reduzir o impacto do uso de produtos ou serviços.	Avançado
	Sistema de Gestão Ambiental	Parcerias com organizações de sustentabilidade.	Avançado
	Gestão Integrada de ESG	Percentual de colaboradores que participam em ações de voluntariado.	Avançado
	Ecoeficiência	Percentual de produtos/serviços com critérios ESG.	Avançado
	Gestão Integrada de ESG	Percentual de produtos/serviços eco-amigáveis oferecidos pela cooperativa.	Avançado
	Ecoeficiência	Percentual de projetos que incluem planos de mitigação de mudanças climáticas.	Avançado
	Governança com Ênfase em ESG	Políticas de sucessão de gestão e governança.	Avançado
	Ecoeficiência	Progresso na implementação de práticas para a redução de emissões de GEE.	Avançado
	Relações com Clientes Internos	Taxa de retenção de colaboradores após programas de desenvolvimento de carreira.	Avançado
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Avaliação do impacto da cooperativa na comunidade.	Básico
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Avaliação e gestão dos riscos para a saúde e segurança dos consumidores.	Básico
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Compromisso com o desenvolvimento local e gestão de ações sociais.	Básico
	Temas transversais	Evidência de inclusão de fatores, elementos e considerações ESG na estratégia organizacional e planejamento estratégico.	Básico
	Governança com Ênfase em ESG	Existência de política de diversidade e inclusão.	Básico
	Gestão Integrada de ESG	Existência de uma política anticorrupção.	Básico
	Ecoeficiência	Extensão em que a cooperativa influencia positivamente a comunidade por meio de práticas de trabalho e consumo sustentáveis.	Básico
	Relações com Terceiros	Implementação de políticas de compras sustentáveis específicas para o setor.	Básico
	Ecoeficiência	Implementação de programas de reciclagem ou redução de resíduos.	Básico
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Iniciativas de diálogo com as comunidades.	Básico
	Relações com Terceiros	Iniciativas para o desenvolvimento de fornecedores em ESG.	Básico
	Governança com Ênfase em ESG	Medida do envolvimento com o poder público em questões de regulamentação do setor.	Básico
	Relações com Terceiros	Monitoramento e redução de práticas de trabalho injustas.	Básico
	Relações com Clientes Internos	Número de reclamações relacionadas a práticas trabalhistas e medidas tomadas.	Básico
	Relações com Terceiros	Percentual de fornecedores locais.	Básico
	Relações com Terceiros	Política de prevenção de assédio no ambiente de trabalho.	Básico
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Porcentagem de reclamações, multas e advertências que foram adequadamente resolvidas.	Básico
	Relações com Clientes Internos	Porcentagem dos colaboradores que concluíram treinamentos sobre ética e conformidade.	Básico
Sistema de Gestão Ambiental	Conformidade com as políticas e legislações ambientais relevantes para o setor de atividade.	Inicial	



SAÚDE

Ramo	Tema	Indicador	Nível de Maturidade
	Gestão Integrada de ESG	Evidência de avaliação de riscos ESG.	Inicial
	Governança com Ênfase em ESG	Existência de código de conduta e conformidade.	Inicial
	Governança com Ênfase em ESG	Existência de políticas para conformidade com a LGPD.	Inicial
	Governança com Ênfase em ESG	Existência de um canal de denúncia de comportamentos antiéticos.	Inicial
	Gestão Integrada de ESG	Índice de satisfação do cooperado.	Inicial
	Governança com Ênfase em ESG	Relatório financeiro com publicação regular.	Inicial
	Relações com Clientes Internos	Taxa de incidentes relacionados à segurança no trabalho nas operações.	Inicial
	Relações com Terceiros	Verificação da conformidade com os direitos humanos e leis trabalhistas.	Inicial
	Relações com Terceiros	Verificação de práticas concorrenciais.	Inicial
	Ecoeficiência	Percentual de energia renovável utilizada.	Intermediário
	Sistema de Gestão Ambiental	Avaliação do impacto ambiental de produtos ou serviços.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Avaliação do impacto do uso de produtos ou serviços.	Intermediário
	Relações com Terceiros	Avaliação e gestão dos riscos sociais ao longo da cadeia de valor.	Intermediário
	Ecoeficiência	Consumo de energia por colaborador.	Intermediário
	Ecoeficiência	Emissões de GEE por unidade de produto/serviço.	Intermediário
	Governança com Ênfase em ESG	Evidência de adesão a compromissos públicos em sustentabilidade.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Evidência de apoio ao desenvolvimento dos membros em ESG.	Intermediário
	Governança com Ênfase em ESG	Evidência de participação em regulamentações setoriais.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Evidência de promoção da diversidade e equidade entre os membros.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Evidência de promoção do consumo consciente de produtos ou serviços.	Intermediário
	Ecoeficiência	Evidência de um sistema de mapeamento e monitoramento dos impactos sociais da cooperativa.	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Existência de treinamentos sobre direitos humanos para os colaboradores.	Intermediário
	Gestão Integrada de ESG	Existência de um comitê de sustentabilidade.	Intermediário
	Temas transversais	Frequência de treinamentos, aperfeiçoamentos e comunicações institucionais com temas ESG.	Intermediário
	Relações com Terceiros	Implementação de medidas de apoio à economia local através de compras e contratações.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Implementação de políticas de responsabilidade pelo produto ou serviço.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Implementação de políticas de segurança do consumidor.	Intermediário
	Relações com Terceiros	Implementação de um processo formal de envolvimento dos <i>stakeholders</i> na definição de políticas de ESG.	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Índice de diversidade (gênero, etnia) nos cargos de liderança e administração.	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Índice de diversidade e inclusão.	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Índice de satisfação dos membros com as práticas de equidade e inclusão.	Intermediário
	Ecoeficiência	Índice de sustentabilidade da cadeia de fornecedores.	Intermediário

Ramo	Tema	Indicador	Nível de Maturidade
 SAÚDE	Governança com Ênfase em ESG	Medida de equidade no conselho (proporção de diversos grupos representados).	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Número de ações implementadas para melhorar a qualidade de vida no trabalho.	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Número de iniciativas de educação para a comunidade sobre sustentabilidade	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Número de políticas ou iniciativas implementadas para apoiar a saúde mental dos membros.	Intermediário
	Sistema de Gestão Ambiental	Número de produtos ou serviços sustentáveis.	Intermediário
	Governança com Ênfase em ESG	Percentual de conselho de administração composto por mulheres e minorias.	Intermediário
	Gestão Integrada de ESG	Percentual de decisões de negócios feitas com base em análise de risco ESG.	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Percentual de funcionários que concluíram treinamento básico em ESG.	Intermediário
	Ecoeficiência	Percentual de materiais reciclados utilizados.	Intermediário
	Gestão Integrada de ESG	Percentual de mulheres em posições de liderança.	Intermediário
	Ecoeficiência	Percentual de redução de emissões de GEE da cooperativa.	Intermediário
	Relações com Clientes Externos, Cooperados e Comunidade	Política de relacionamento com cooperados e demais <i>stakeholders</i> .	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Porcentagem de iniciativas internas que promovem a responsabilidade social.	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Porcentagem de membros que receberam treinamento em práticas de sustentabilidade.	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Programas de treinamento em ESG para funcionários.	Intermediário
	Ecoeficiência	Realização de um inventário anual de emissão de GEE, com metas de redução estabelecidas.	Intermediário
	Gestão Integrada de ESG	Relatório sustentabilidade, de acordo com os padrões GRI.	Intermediário
	Sistema de Gestão Ambiental	Seleção de fornecedores que atendam aos critérios ambientais.	Intermediário
	Ecoeficiência	Taxa de reciclagem.	Intermediário
	Relações com Clientes Internos	Taxa de redução de incidentes de assédio moral e sexual.	Intermediário
Relações com Clientes Internos	Taxa de retenção de funcionários.	Intermediário	

Observação: Esses são alguns pontos que a cooperativa pode monitorar e acompanhar ao longo da jornada ESG. Eles são baseados nos temas trabalhados dentro do Programa de Formação ESG+coop e, posteriormente, avaliados como os mais relevantes para o monitoramento pelo G-15, grupo formado por 15 cooperativas que contribuíram para elencar os indicadores. É importante que os indicadores sejam consolidados sempre como base dezembro do ano vigente.



ESG+coop

Certificação
de Cooperativas



Curitiba
2023